

A IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO PARA NOSSA GERAÇÃO E PARA AS GERAÇÕES FUTURAS, ATÉ A VOLTA DE CRISTO.

ARAUJO, George¹
BEZERRA, Cicero²

RESUMO

A evangelização nos revela o grande amor de Deus para com a humanidade, Deus este que busca restaurar o homem decaído, dando-lhe uma nova perspectiva de vida através do anúncio de boas novas. A revelação do amor de Deus é para todos os povos, para que estes venham chegar-se a Ele, para o louvor e glória de seu nome. E para esta missão ele chamou homens e mulheres que estejam dispostos a ouvir e servi-lo como embaixadores para as nações, onde houver uma oportunidade que estes o sirvam no anúncio para agregar o maior numero de pessoas para o rebanho do Senhor, o Messias. Não podemos nos limitar, pois o evangelho não é limitado a grupos ou posições políticas, o evangelho atende as necessidades de um modo em geral, transformando vidas por onde quer que ele seja anunciado. Jesus foi e continuara sendo o melhor exemplo de marco na história da humanidade, que possamos seguir o exemplo D'Ele, que onde passarmos, vidas sejam alcançadas, pessoas sejam restauradas, tudo para o louvor, a honra e a glória de seu nome.

Palavras-chave: Evangelização. Amor de Deus. Restaurar. Messias. Louvor.

1 INTRODUÇÃO

Desde o momento em que Cristo revelou-se em carne a humanidade recebemos D'Ele um dos mais sublimes ensinamentos acerca do reino de Deus, Seu objetivo era revelar-nos um reino de justiça e paz, deixando-nos uma missão de que este reino fosse anunciado em todo mundo. Desta forma abordaremos um tema muito importante para a igreja de Cristo, a evangelização, buscando assim contribuir de forma significativa para o avanço e o crescimento deste reino.

A evangelização é uma missão deixada por Cristo para a sua igreja, dentro deste propósito buscarei falar sobre alguns assuntos relevantes dessa missão, um destes assuntos é sobre o que é evangelização, visto que muitas pessoas falam sobre evangelização, no entanto não tem o conhecimento do que realmente seja essa

¹ Graduando em Teologia no Centro Universitário Internacional UNINTER.

² Professor, Coordenador do curso de Teologia no Centro Universitário Internacional UNINTER.

evangelização, abordarei também outros assuntos que estão inseridos na evangelização, assuntos como o porquê evangelizar, quem devemos evangelizar, de que forma deve ser essa evangelização, assim procurarei mostrar dentro desses assuntos questões que venham contribuir na área da evangelização.

O assunto aqui proposto também tem o objetivo de nos mostrar métodos usados no passado e os que podemos usar hoje, pois muitas pessoas até com um bom entusiasmo já atuam na evangelização, o problema é, que a maioria delas não esta preparada adequadamente, por este motivo elas acabam conflitando com muitas situações. Meu desejo é que as pessoas possam ter seu direito ao reino de Deus garantido, suas vidas transformadas e alcançadas pelo amor e a graça de Deus e que para isso a missão de evangelização seja a porta de entrada para que os povos possam chegar a o conhecimento da salvação para o louvor e a glória de Deus. cremos que o assunto aqui proposto é de suma importância para o nosso crescimento no ministério de evangelização.

2 EVANGELIZANDO NAÇÕES

Em todos os períodos de nossa historia pessoas nasce e morrem, algumas delas deixam seus nomes gravados para a eternidade, outras, no entanto viveram ou vivem em uma vida de anonimato, mas algo importante nota-se nisso tudo, o fato de que elas vieram com um proposito na terra. Desta forma a igreja de Cristo vem transpassando gerações, homens e mulheres que deram sua vida pelo amor ao evangelho e muitas dessas pessoas nem se quer foram conhecidas ou não tiveram seu nome gravado na história, mas com certeza os fiéis a Cristo gravaram seus nomes no livro da vida, Este fato chama-nos atenção para várias questões que transcorrem gerações. Vejamos o que diz Cymbalista (2010)

Após o martírio original, aquele primeiro exemplo foi seguido pelos seus apóstolos e por muitos outros de seus seguidores dos primeiros séculos. O relato em torno da paixão de Cristo tornou-se o paradigma de uma morte santa, reforçado pelos acontecimentos nos séculos posteriores, de recorrentes perseguições, que produziram centenas de narrativas de sofrimento, torturas e mortes violentas em nome da fé, espalhadas por todo o território do Império Romano, na Europa, Ásia Menor e norte da África. Repetindo a trajetória de Cristo, o sofrimento destes mártires teria servido de exemplo para as nascentes comunidades cristãs.

Você já parou para pensar por qual proposito você nasceu? Ou porque você veio a este mundo? Questões como estas são debatidas por muitos anos, por vários

filósofos, pensadores, idealistas, em fim, quase sempre sem uma resposta concreta ou objetiva. Como diz Juliatto (2008, p.37):

A busca de sentido para a existência humana no mundo corresponde a um profundo anseio do coração humano. Onde não há respostas convincentes e que apontam um significado profundo, as ideologias acabam por imprimir falsos valores na cultura e na consciência individual.

O motivo de não buscarmos ou não conhecermos uma fonte que lhes seja mais convincente pode trazer prejuízos de valores, existem varias fontes em que os homens em todos os momentos de nossa historia beberam ou bebem até hoje, uma destas fontes é a bíblia sagrada, também conhecida como a palavra de Deus. “Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que jorre para a vida eterna” (João 4, 14). Esta passagem nos revela uma fonte ainda mais específica, Jesus, e este marcou a sua geração, pois tinha um proposito a ser cumprido e o cumpriu com sublime maestria. Não apenas o cumpriu mais deixou-nos ensinamentos que para nós são tesouros que se bem guardados ladrão não rouba, traças não roem, nem ferrugem corroem, com seus ensinamentos transformou milhares de vidas e um desses ensinamentos esta relacionado com o proposito de anunciar o Reino Celestial, Reino de salvação, um Reino onde Ele governa e vive eternamente, não apenas isso, mas também preparar pessoas para que estas fossem capacitadas para continuar o anuncio sobre as boas novas do Reino de Deus as nações “E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes e então vira o fim” (BÍBLIA, Mateus 24, 14).

Com este entendimento do proposito de anuncio do evangelho aos povos passamos a entender que uma vez alcançado por este evangelho fomos transformados, herdando o direito de sermos filho de Deus pela morte e ressurreição de Cristo e passamos fazer parte do proposito de anunciar as boas novas do Reino até que Ele venha, uma prova disto é a grande comissão conforme afirmou Zaballos (2007, p.4):

O Senhor tinha uma finalidade específica com estas provas: que seus discípulos não tivessem nenhuma sombra de dúvida sobre a ressurreição e as consequências que dela procedem. Jesus não se poupou para fazê-los ver, ao que logo seriam suas testemunhas do que haviam visto e ouvido, que as profecias haviam se cumprido diante de seus olhos; mostrou-lhes suas mãos e seus pés com os sinais dos pregos, comeu com eles, para que não cressem que era um fantasma; e apareceu a eles durante quarenta dias ensinando-os sobre o Reino. Jesus fez de tal maneira, que na mente e nos

corações dos discípulos não ficasse nenhuma sombra de dúvida sobre a ressurreição do Messias.

E ainda temos as palavras do próprio Messias, “Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (BÍBLIA, Mateus 28,19). Esta palavra nos traz um grande incentivo pra podermos sair e proclamarmos as boas novas de salvação para a humanidade, fazer novos discípulos, recrutar outros soldados para esta gloriosa missão com o intuito de promover o avanço e o crescimento deste exercito que marcha para o campo em buscas de homens feridos e decaídos apontando e lhes mostrando a direção, para que possam encontrar-se neste mundo obscuro e cheio de pecado conforme afirma Juliatto (2008, p.135):

Vivemos num mundo de profundas transformações em todos os setores, as quais nem sempre significam progresso no processo de humanização. Muitas delas têm conduzido a humanidade a caminhos tortuosos, cujo futuro se mostra ameaçador.

Portanto cabe-nos neste momento decidirmos em abraçar nosso propósito de evangelização das nações em busca de um futuro melhor para nossas gerações, pois segundo Juliatto (2008, p.35) “Nas mãos das novas gerações estão às sementes da construção de um mundo melhor, mais assemelhado ao Reino de Deus”.

2.1 A EVANGELIZAÇÃO

Será que em nossas igrejas tratamos de falar a cerca da evangelização? Do que realmente se trata a evangelização? Será que se perguntarmos aos nossos membros sobre o que é a evangelização encontraremos uma resposta contundente ou teremos respostas conflitantes e confusas? Podemos ver que nos dias atuais vivemos um mundo cheio de conflitos, conflitos políticos, conflitos sociais, conflito na família e até mesmo conflitos na igreja. Para todos os lados que olharmos veremos um mundo bastante conturbado, um mundo que a cada dia se afunda mais no pecado, mas há um povo que ainda clama por mudanças em todas estas áreas, uma igreja que anuncia as boas novas na esperança de que vidas sejam transformadas.

Eis ai alguns motivos pelo qual devemos entender o que é evangelização, podemos, dizer que evangelização é anunciar as boas novas, testemunhar das obras de Cristo, apresentar o Cristo que morreu mais ressuscitou, o que Reina, o que Salva, em fim, o que vira para governar eternamente como diz Green (1970, p.56):

Não foram boas novas comuns que agitaram a palestina por volta do ano 30 d.C. Não se tratava somente de uma mensagem de um mestre-carpinteiro que tinha sido executado pelo procurador de Roma. Era nada menos que o anúncio feliz da salvação messiânica longamente esperada. A visitação de Deus para redimir um mundo necessitado”.

O que não podemos é correr o risco de sermos subjetivos, pois conforme Carriker (2007, p.8):

Entretanto, por envolver o testemunho o evangelismo não é meramente subjetivo, relativo à experiência de cada um. Baseia-se na realização histórica de promessas específicas feitas no Antigo Testamento a respeito dum novo período na história humana demarcada pela vinda do Messias. Estas promessas também se destacam no evangelismo (Atos 2.25-32; 3.18, 24; 1 Coríntios 15.3-4). Então, o evangelismo é um anúncio, sim, e é pessoal no sentido de ser transmitido por pessoas transformadas pelos eventos narrados na mensagem proclamada. Mas, é também histórico. Por mais pessoal que seja, a mensagem possui um conteúdo histórico essencial, sem o qual a mensagem não seria mais evangélica. E este conteúdo se refere à crucificação e a morte duma pessoa que viveu e morreu de fato, e igualmente de fato foi ressurreto por Deus (Atos 2.23; 5.30; 10.39; 13.29; Deuteronômio 21.22-23; Gálatas 3.10-13; 1 Pedro 2.24).

Logo entendemos que para o evangelho chegar até nós no formato em que conhecemos ele percorreu toda a história da raça humana, sendo lapidado pelas promessas Divina, marcando e delimitando seu objetivo de revelar ao mundo o Messias, Aquele o qual desde a queda do homem no jardim do Éden, momento este de ruína para a humanidade foi-nos apresentado pelo próprio Deus como sendo Aquele que viria em carne “semente de mulher” para restaurar o que estava corrompido e revelar para a humanidade o Messias.

Em todos os momentos da história da raça humana, desde a criação até o nascimento de Cristo, Deus revelou seus propósitos. Na queda do homem no jardim do Éden Ele revelou o Messias vencedor, através de Noé nos revelou o Messias do concerto e aliança para as gerações, em Abraão, Isaque e Jacó como o Messias provedor, o que tem o poder de mudar a história do homem, em José ele é revelado como o Messias perdoador, em Moisés como o Messias libertador, em fim, em cada momento da história Jesus, o Messias, é revelado à humanidade.

O que devemos entender é que a evangelização não nasce no novo testamento, ela tem suas raízes mais profundas, segundo Carriker (2005, p.17,18):

O primeiro versículo da Bíblia destaca a amplitude da preocupação de Deus e, por conseguinte, o palco de missões – “os céus e a terra”. O mundo inteiro está dentro da esfera do interesse de Deus. Sua preocupação é primariamente universal. Antes de ser o Deus de Israel ele já era o Deus do Universo. E antes de ser o Deus da Igreja é o Senhor de tudo e de todos. O próprio título “Senhor” traduz a palavra hebraica composta *Adonái*1 (*Adon* = Senhor ou Mestre; *ái* = tudo ou absoluto). Desse modo, Gênesis 1.1 revela

que, como Senhor de todas as coisas, o alvo de Deus desde a criação é o mundo inteiro.

Pois, no antigo testamento Deus através de seu povo sempre teve o objetivo de evangelizar as nações, conforme Carriker (2005, p.18):

Em João 3.16 (“Pois Deus amou ao *mundo* de tal maneira...”) observa-se que o interesse de Deus não é menor do que o mundo que ele criou. Sua mira está fixada nesse mundo. Ele possui um plano mestre que envolve todas as coisas (1 Co 15.28). Israel foi o instrumento usado por Deus no Antigo Testamento para alcançar seu alvo.

Portanto evangelizar não é apenas anunciar as grandezas de Deus mais também é conhecer de fato Seus propósitos revelados antes e durante toda a historia da raça humana, somos obra de sua criação, sendo assim pertencemos a Ele, coube a Ele conservar seu povo mesmo em tempos difíceis para que há Seu tempo, o tempo da plenitude de Deus pudesse conhecer a Jesus o Messias prometido. “Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei” (Gálatas 4, 4).

2.2 O DEVER DE EVANGELIZAR

Temos um dever incontestável quando tratamos dos assuntos sobre evangelização, pois temos uma ordem do próprio Jesus para sua igreja, o que conhecemos como a grande comissão. A grande questão é que a maioria das pessoas que foram alcançadas por esse evangelho acaba deixando de cumprir essa ordem e o não cumprimento pode nos acarretar um grande risco conforme Spurgeon (1856, p.15):

“Parece-me que vocês poderiam perguntar-se: —Fiz algo para salvar essas milhares de almas infelizes? Eles foram condenados, posso eu dizer que estou livre do seu sangue? Oh! Deus de misericórdia, se o revestimentos dos bancos desta igreja estiverem limpos do sangue destes indivíduos, eu terei uma eterna razão para Te adorar no céu.”

Que Deus tenha misericórdia de sua igreja, e que o Senhor possa sacudir o seu povo para um despertar em nossos dias “Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá” (Efésios 5,14).

A razão pelo qual eu devo evangelizar e Porque eu devo evangelizar não é por medo, mas por amor, assim como ele provou seu amor incondicional pela humanidade, o medo sem duvida é fator que tem incomodado muitas pessoas, que

por falta do conhecimento acabam pensando desta forma, muitas pessoas até evangelizam, mas por medo, é claro que a falta do compromisso, do comprometimento e até mesmo a falta do zelo na evangelização pode nos trazer sérios problemas, contudo não é por medo que devemos evangelizar, devemos evangelizar por amor, assim como o Pai nos amou e o Filho por amor entregou-se a morte por nossa causa, ressuscitando deu-nos direito a salvação provando assim seu grande amor por nós e desta mesma forma devemos agir como bom imitadores D'Ele, realizando o ide por amor a Deus e a nosso próximo, Packer (2002, p.67):

“Existem, de fato, duas razões que deveriam nos estimular permanentemente à evangelização. A primeira é o amor a Deus e a preocupação com a sua glória; a segunda, o amor ao homem e a preocupação com o seu bem-estar.”

Quando fazemos algo com amor tudo se torna melhor, mais produtivo, prazeroso, em fim, uma maravilha. Por outro lado, se fizermos por medo, esse medo pode nos levar a fazer algo que somos abrigados a fazer, não por que queremos mais porque somos obrigados e quando isso acontece fazemos de qualquer forma, de qualquer maneira, sem prazer algum, entre outros, pode ser esta a razão pelo qual não conseguimos desempenhar melhor essa missão. Eberhart (2011, p.11, 12):

“O maior privilégio que se recebe do Senhor é o de servi-lo em amor. E o maior serviço que se pode lhe prestar é o de ganhar vidas. Não existe alegria comparável à alegria de conduzir uma pessoa à salvação em Cristo. O cristão só pode dizer que é bem-sucedido espiritualmente quando, depois de atingida a maturidade espiritual, estiver enviando pessoas ao céu. A essência do Evangelho consiste na pregação ou no testemunho que conduz uma pessoa ao arrependimento e à consequente regeneração ou novo nascimento pela fé em Cristo. Portanto é preciso se deixar envolver pela graça e pela misericórdia do Senhor, a fim de que se veja com os olhos espirituais que o tempo da salvação é chegado e que há pessoas morrendo e indo para o inferno, porque não fizeram uma aliança com Jesus. Você realmente crê que sem Cristo não há salvação? Então, o que você está esperando para sair apressadamente e anunciar as boas novas da salvação gratuita? Qual é o princípio motriz da sua vida? Você vive somente para acumular riquezas, para ocupar-se com as coisas deste mundo, ou vive para satisfazer a vontade daquele que nos arrancou das trevas para a luz? Certamente há um objetivo maior para Deus ter criado você e eu e colocado neste mundo. Deus espera que a Igreja que Ele mesmo projetou seja uma Igreja missionária, e não apenas algo assemelhado a um clube ou agremiação de entretenimento de crentes até que Cristo volte. A Igreja só será verdadeiramente Igreja quando estiver ganhando vidas!”

Agora que sabemos o real motivo ou o porquê devemos evangelizar que possamos colocar a mão no arado e atender ao chamado do ide de nosso Senhor não

por medo e assim por amor, pois este é o princípio que rege a vida na terra conforme Eberhart (2011, p.13): “O princípio que deve reger as vidas aqui na Terra é o amor: o amor por Deus e o amor pelas pessoas. A salvação do mundo depende da capacidade de cada um em dizer sim ao chamado de Deus.”.

2.3 O EVANGELHO PARA TODOS

A grande comissão sem dúvida é um dos assuntos mais mencionados quando falamos da missão de evangelização, o ide é para a igreja ir evangelizar todas as nações, não é direcionado a uma comunidade específica, mas para todas as nações conforme afirmou Green (1970, p.137):

“O evangelho cristão é para todos: judeus e gentios, cultos e bárbaros, homens e mulheres, escravos e libertos. Não havia dúvidas quanto a isto na igreja primitiva, apesar de muitas vezes terem surgido problemas em relação a até que ponto os convertidos não-judeus deveriam adaptar-se ao ritual, à Lei e aos sinais externos de Israel. É verdade que a salvação vem dos judeus; sua origem está em um homem nascido sob a Lei. Mas ela está destinada ao mundo todo.”

Outro assunto relevante é o motivo pelo qual temos quatro evangelhos, que nos aponta a mensagem evangelística não somente para os judeus, mas para os demais povos. Uma ênfase maior sobre o assunto é o que explica Pearlman (1974, P. 229):

“Porque há quatro evangelhos? Porque não são dois, três ou somente um? Isto pode ser explicado facilmente, pelo fato de ter havido, nos tempos apostólicos, quatro classes representativas do povo – os judeus, os romanos, os gregos e esse corpo tomado de todas as três classes – a igreja.”

Podemos desta forma, entender que, o evangelho atende a expectativa de um alcance mundial, alcançar todas as nações sempre foi o objetivo ou a vontade de Deus. “Para que todos os povos da terra saibam que o SENHOR é DEUS e que não há outro” (1 Reis 8, 60). Não esta limitada a pequenos grupos ou organizações como nos afirma Matos (1999, p.12).

“A igreja não deve ser reduzida a uma organização social ou a um grupo de pressão política como tantos que existem na sociedade, Ela é uma instituição singular, com uma contribuição e uma mensagem singular. Essa mensagem, se vivida até suas últimas consequências, necessariamente fará com que a igreja enfrente as diferentes situações que afetam a vida humana neste mundo caído.”

Agora que vimos a quem esta direcionada a evangelização que possamos abraçar a causa de anunciar este evangelho para que o nome do Senhor seja glorificado, e vidas venham ser transformadas e todos os povos possam louvar a Deus e encontrar o caminho da salvação, para isso devemos sair de nosso campo de conforto ir até os necessitados, daqueles que precisam ser ajudados e assim seguindo o bom exemplo de Cristo.

2.4 IDE EVANGELIZAR

Um grande privilégio para a igreja é o chamado a evangelização, pois segundo Carriker (2007, P.34):

“Através de toda a revelação bíblica se torna patente que o principal ator no drama é Deus. “No princípio criou Deus ...” É Deus quem cria, quem julga, quem age, quem escolhe, e quem se revela. Ele é ativo não só na criação, mas também nos julgamentos, na libertação do seu povo do Egito, nas exortações dos seus profetas e na promessa de restauração vindoura. Ele é o único e verdadeiro Deus e deseja que sua glória seja conhecida nos céus (Salmo 19) e nas extremidades da terra (Isaías 11.9).”

Se Deus é o principal ator logo a igreja é privilegiada a ser chamada a fazer parte desse ato evangelístico, Carriker (2007, p.34) “Portanto, o evangelismo é uma categoria que pertence a Deus. O evangelismo, antes de ter uma conotação humana que fala da tarefa da igreja, antes de ser da igreja, é de Deus”. Desta forma podemos entender que somos chamados a ser embaixadores de Deus na terra como afirma Carriker (2005, p.20) “O homem exerce a função de embaixador, que promove o domínio do Rei-Criador por todo o mundo”. Não apenas isto, mas também de sermos emissários, mensageiros das boas novas de Deus para nossa geração.

Vejamos que nas gerações passadas Deus usou homens e mulheres como instrumentos, esses homens e mulheres usaram de métodos que talvez para nós hoje seja obsoleto, principalmente porque vivemos na era tecnológica. Onde podemos nos comunicar com o mundo em questões de segundos, mas será que existe um método específico para a evangelização? Vejamos a igreja do primeiro século, qual eram os métodos que eles usavam para evangelizar? Podemos notar que um método de evangelizar era reunindo-se em sinagogas, vejamos o que diz Green (1970, p.240):

“A sinagoga foi o canteiro da semente da evangelização entre os judeus. Onde havia judeu havia sinagoga, e esperava-se que todos os israelitas fiéis a frequentassem semanalmente. Além disso, elas atraíam um grande número

de “tementes a Deus” entre os gentios zelosos. Isto formava uma congregação pronta à qual os missionários cristãos poderiam dirigir-se.”.

Outro, inclusive pedagógico, era a leitura da Torá, conforme afirma Green (1970, p.240):

“Sem dúvida, no princípio, este foi um dos fatores mais importantes para a difusão da fé. As sinagogas eram organizadas para promover a devoção, a disciplina e o estudo. Destas três, o estudo não é o menos importante. O professor Rowley nos lembrou recentemente que acima de tudo a sinagoga era lugar da Torá, onde a lei era lida e os mandamentos decorados.”

Além desta, ainda podemos citar a evangelização em público como no caso do dia de pentecostes onde o Apostolo Pedro faz seu discurso e quase três mil almas foram alcançadas, o templo formosa também é um dos senários deste tipo de evangelização, o próprio Aposto Paulo pregando no areópago um lugar ao céu aberto no outeiro de Marte, antiga Atenas, “E, estando Paulo no meio do areópago disse: Varões atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos” (Atos 17.22), O testemunho dos que eram alcançados, a própria evangelização nos lares, em fim, vários métodos eram utilizados por eles, de forma que, todos estes métodos acabavam atraindo e agregando pessoas ao rebanho de Cristo.

Logo podemos ver que não havia formulas ou um métodos específicos para a evangelização, onde houvesse uma oportunidade eles anunciavam o evangelho. Quer na sinagoga, ou em público, dando seus testemunhos, em lares, etc.. Lá estavam eles anunciando o evangelho. Vemos que em nossos dias temos todos esses métodos e além desses ainda temos a tecnologia, que se bem usada pode nos favorecer no avanço da evangelização para alcançar outras almas para o rebanho de Cristo. Temos ai, a televisão, rádio, jornais, revistas, a própria internet, entre outros que podem ser utilizados neste evangelismo, pois fazem parte do nosso cotidiano, Brito e Purificação (2012, p.23):

“Devemos observar também que vivemos em uma sociedade “tecnologizada”. No cotidiano do indivíduo do campo ou do urbano, ocorrem situações em que a tecnologia se faz presente e necessária. Assumimos, então, educação e tecnologia como ferramentas que podem proporcionar ao sujeito a construção de conhecimento, preparando-o para que tenha condições de criar artefatos tecnológicos, operacionaliza-los e desenvolvê-los. Ou seja, estamos em um mundo no qual as tecnologias interferem no dia a dia e, por isso, é importante que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, a produção e a interpretação das tecnologias (Sampaio; Leite. 1999)

É bem certo que para isto precisamos de pessoas treinadas, preparadas, capacitadas para essa missão, pois o próprio Jesus ensinou, treinou e capacitou seus discípulos antes do ide e mesmo depois ele ainda disse: “Portanto, ide, ensinai todas as nações” (Mateus 28.19). O que nos chama a atenção é que mesmo na era da tecnologia muitas igreja ainda utilizam apenas os métodos do passado, não que estes não funcionem, inclusive são métodos muito bons, o que não acontece hoje é o investimento em tecnologias que possam nos ajudar no anuncio deste evangelho, se colocarmos os métodos do passado com os métodos de hoje e os que provavelmente iram surgir no futuro, teremos um alcance muito maior de pessoas no planeta todo e com certeza uma eficácia melhor no evangelismo das nações.

Um bom embaixador que está preparado para representar sua nação, neste caso, a nação de Cristo, será um exímio embaixador. Portanto que possamos buscar tanto no conhecimento dos métodos do passado como nos do presente e futuro, métodos eficazes para alcançar o maior numero de povos, sem delimitar esse evangelismo com formulas ou métodos que muitas vezes acabam servindo de compêndios rasos que trazem ineficácia nessa missão.

Não podemos esquecer que a principal pessoa em nossa missão é o próprio Deus, pois como já vimos Ele é o principio, o criador de todas as coisas, o criador do universo, e é através de sua palavra que temos o conhecimento D’Ele, pois a sua palavra nos revela quem Ele é. Neste entendimento a bíblia sagrada nessa missão, não basta apenas ter a bíblia, temos que lê-la, não basta apenas lê-la, temos que compreende-la, não basta apenas compreende-la, temos que pratica-la e quando falamos de pratica-la estamos falando em colocar em pratica aquilo que ela nos ensina, seja no convívio familiar, social, político, eclesiástico, em fim, transmiti-la de forma que ela venha trazer transformações na vida das pessoas.

A bíblia sagrada revela-nos Deus e Deus revela-nos através da bíblia quais são seus propósitos para com a humanidade e um desses propósitos é estar sempre conosco através de Seu Espírito Santo, o nosso consolador, o que intercede por nós. Sem Ele a igreja não terá direção exata “Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir” (João 16.13), Portanto o Espírito Santo é o agente de suma importância nesta missão, e sem dúvida um outro propósito de Deus para com a humanidade é a comunicação através da oração, quando lemos a bíblia Deus fala conosco, mas quando oramos nós falamos com Deus “Clama a mim,

e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes” (Jeremias 33.3). A importância de falarmos da bíblia, do Espírito Santo e de uma vida de oração é que não adianta eu conhecer todos os métodos quer sejam eles do passado, presente ou os que podem surgir no futuro se não tiver uma vida fundamentada na bíblia, se não tiver a presença do Espírito Santo, e uma vida de constante oração. Desta forma, preparados, iremos ter um excelente êxito em nossa missão de evangelismo quer em público, quer seja de pessoa a pessoa, em lares, templos, usando as tecnologias, congressos, simpósios, ou aquele simples momento que nos seja oportuno para anunciar a Ele o senhor e consumidor de nossa fé, iremos alcançar o objetivo maior que é levar adoradores para louvar de Seu nome, adoradores que o adorem em espírito e em verdade. E, assim, alcançarmos a salvação que nos esta proposta através de Cristo o Messias encarnado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evangelização é de uma relevância única, por este motivo, devemos buscar estar sempre aprofundados no assunto que é característico de um bom servo de Cristo, pois o mesmo será o instrumento para anunciar a mensagem de Deus aos povos. Na evangelização, tivemos muitas conquistas dentre elas vários homens e mulheres que foram um marco na historia destas conquistas, nos dias atuais podemos fazer historia também, sermos um marco para nossa geração. Para isto basta-nos atender o ide que Jesus nos deixou.

Podemos observar que a evangelização é exclusividade de Deus e que através D’Ele somos recrutados pra esta missão. Que maravilha é poder ter esse privilégio de ser recrutado pelo próprio Deus a executar a tarefa de sermos embaixadores de Cristo na terra.

Não apenas isto, mas também conhecê-lo através de sua sacro santa palavra, palavra esta que nos revela com sublimidade o Deus ao qual as nações são chamadas para o louvor de seu nome.

Aceitar o chamado de ser embaixador de Cristo e executar este chamado com amor, antes de tudo, a Ele, e também ao nosso próximo para que este possa também alcançar a graça de Deus, tendo também este, desta forma, uma vida abençoada em sua presença, louvando e adorando ao nosso Criador.

Vimos que o ide é uma ordem de Cristo para todos os salvos, mas também é para o alcance de todas as nações, que não há métodos específicos nas delimitações exclusivas, o evangelho é único e de um único objetivo. Aprouve a cada um de nós buscarmos sempre estamos atualizados neste assunto sobre evangelização para um desempenho mais eficaz e relevante nesta área.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. F. de. **Bíblia sagrada harpa cristã**: edição revista e corrigida. 4. ed. Barueri Sp: Sociedade Bíblica do Brasil; Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2009. 1920 p.

ALMEIDA, J. F. de. **Bíblia sagrada**: edição revista e corrigida na grafia simplificada - Revisão 1997. 2. ed. Santo André Sp: Geográfica Editora, 2012.

ALMEIDA, J. F. de. **Bíblia sagrada**: Revista e Atualializada. 2. ed. Barueri Sp: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. 1664 p.

BRITO, G. S; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**: um (re)pensar. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.

CARRIKER, C. T. **A VISÃO MISSIONÁRIA NA BÍBLIA**: uma historia de amor. Viçosa - Mg: Editora Ultmato Ltda, 2005.

CARRIKER, C. T. **Proclamar boas novas**: bases sólidas para o evangelismo. São Paulo: Editora Palavra, 2007.

CYMBALISTA, R. Os mártires e a cristianização do território na América portuguesa, séculos XVI e XVII. **Anais do Museu Paulista**: História e Cultura Material, [s.l.], v. 18, n. 1, p.43-82, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-47142010000100003>.

GREEN, M. **Evangelização na igreja primitiva**. 2. ed. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Nova Vida, 1970.

JULIATTO, C. I. **Um jeito próprio de evangelizar**: a pastotal na PUCPR. Curitiba: Champagnat, 2008. Disponível em: <<https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/11/um-jeito-proprio-de-evangelizar.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

MATOS, A. S de. **A missão da Igreja:** Uma perspectiva latino-Americana. Publicado em Vox Scripturae 8/1 (julho 1998): O Presente Estudo é Uma Versão Ampliada do Artigo “samuel Escobar e A Missão Integral da Igreja: Uma Perspectiva Latino-americana,” 1999. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/missoes/missao_alderi.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

PACKER, J. I. **A Evangelização e a Soberania de Deus.** São Paulo - Sp: Editora Cultura Cristã, 2002.

PEARLMAN, M. **Atravéz da Bíblia:** Livro por livro. 3. ed. Rio de Janeiro: Emprevan, 1974.

ZABALLOS, V. **A Grande Comissão.** Inglaterra: Editado Gratuitamente Pela Fundação Dci, 2007. Disponível em: <<http://www.dci.org.uk/zipped/p-grandecomissao.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2018.